



# *60 anos de uma experiência exitosa no ensino da arte para infância: a criação do Centro Juvenil de Artes Plásticas, na trajetória intelectual de Eny Caldeira*

---

***João Paulo de Souza Silva***

Professor da rede pública municipal de Curitiba, na Escola Municipal CEI Augusto Cesar Sandino.  
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.  
**Email:** jpaulodesouza@hotmail.com

## **RESUMO**

**E**ste artigo analisa, no contexto da década de 1950, a constituição do Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP), uma das instituições pioneiras no ensino de arte para crianças no Brasil, na trajetória de Eny Caldeira, intelectual convidada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto a dirigir o Instituto de Educação do Paraná, onde estabeleceu uma série de inovações. O ensino da arte se estabelece como ponto central deste estudo, na convergência entre arte, educação e formação docente. O procedimento metodológico tem por base fontes bibliográficas e documentais, como artigos de jornais e revistas, atas, relatórios e outros documentos institucionais.

**Palavras-chave:** Centro Juvenil de Artes Plásticas; Ensino de Arte; História da Educação.

## INTRODUÇÃO

*"Aprendi com as crianças uma nova  
forma de ver e manipular as cores."*

Guido Viaro

O presente artigo diz respeito à parte das investigações realizadas na dissertação de mestrado "PERCURSO ENTRE MODERNIDADES: TRAJETÓRIA INTELECTUAL DA EDUCADORA ENY CALDEIRA (1912-1955)", apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, em 2013. A pesquisa investigou a trajetória de Eny Caldeira (1912-1992), educadora e intelectual que se notabilizou como uma das organizadoras do campo científico educacional paranaense. Na referida dissertação foram exploradas as articulações de Caldeira com o campo educacional e artístico e como a intelectual, valendo-se do capital simbólico acumulado, especialmente em razão de sua formação distintiva, buscou intervir na educação paranaense, dialogando com os princípios do Movimento pela Escola Nova e do modernismo nas artes, propondo inovações que transitaram nas áreas da educação, do ensino de arte infantil e da psicologia.

Suas ações foram variadas, levando-a a participar de diversas iniciativas na educação paranaense. Dentre as quais: a organização de eventos como a 1ª Exposição de Pintura do Centro Juvenil de Artes Plásticas; a criação de instituições como o próprio Centro Juvenil de Artes Plásticas, a Escola Experimental Maria Montessori, além da docência e direção no Instituto de Educação do Paraná – contabilizando apenas as ações desenvolvidas na primeira metade da década de 1950.

No mestrado, concluído em 2013, o foco foi a análise da atuação de Caldeira enquanto diretora de Instituto de Educação do Paraná, porém, segundo Bourdieu, vários campos de atuação interferem na trajetória de um agente num determinado tempo histórico e social. No caso de Caldeira, levantou-se a hipótese de que seu sucesso e reconhecimento intelectual ocorreram pelas suas posições e

práticas associadas ao campo político.

A relação de Caldeira com o moderno e a modernidade perpassou sua ação desde quando iniciou, na década de 1940, sua atuação como educadora, transitando por Escolas de Prudentópolis e Curitiba. Sua trajetória, nessa fase, trouxe os princípios da formação recebida na Escola Normal, especialmente dos mestres Erasmo Pilotto<sup>1</sup> e Annette Macedo<sup>2</sup>. Apoiada pelo capital cultural obtido na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, logo ingressou no Instituto de Educação como formadora de professoras. Em um curto espaço de tempo, após a experiência no Instituto de Educação, Eny Caldeira partiu para cursos de especialização na Universidade de São Paulo, então caracterizada como uma das mais avançadas instituições de ensino superior do país, e retornou por curto período à Curitiba, antes de realizar viagem de estudos pelos grandes centros de pesquisa da infância do período.

No presente trabalho buscamos estabelecer análise sobre a constituição do Centro Juvenil de Artes Plásticas, em Curitiba (1953), correlacionando-o com as ideias em voga acerca do ensino da arte para crianças e com a participação da educadora Eny Caldeira na organização e formatação da instituição.

A apreciação do produto de seu trabalho intelectual, através de vínculos institucionais, nos parece o melhor caminho, pois reforça as apreciações com o material empírico oriundo destas instituições, ampliando-se as possibilidades de uma mais adequada reconstrução histórica de sua obra.

Entendemos que os agentes sociais movem-se no âmbito de relações de poder, embora possam não se explicitar.

Desse modo, observa-se que o agente social encontra-se exposto a forças, pressões e interesses pessoais, de classe e de poder, não obstante tentativas de evitar ou negar impulsos dessas naturezas. A constituição do Centro Juvenil de Artes Plásticas se insere numa dessas situações, em que as figuras de Eny Caldeira e Guido Viaro<sup>3</sup>, em razão dos cargos oficiais ocupados e circunstâncias favoráveis, puderam empreender ações modernizadoras na educação das normalistas e das crianças, que culminaram com a instituição objeto do estudo.

1 Erasmo Pilotto (Rebouças PR 1910 – Curitiba PR 1992) – Educador, crítico de arte e ex-secretário de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Foi autor de diversos livros, especialmente no campo da Educação e um dos organizadores da revista modernista Joaquim junto a Guido Viaro e Dalton Trevisan. Em 1943 cria o Instituto Pestalozzi, instituição pioneira em normas metodológicas avançadas e modernas no Paraná. (SILVA, 2009; DICIONÁRIO, 1991, p. 258-260)

2 Annette Clotilde Portugal Macedo (Curitiba PR 1894 – Curitiba PR 1963) Escritora, poetisa e educadora. Foi professora da Escola Normal e membro do Centro de Letras do Paraná. Defendeu o papel das mulheres como educadoras e o emprego da música e outras artes como possibilidades estéticas de grande influência sobre a moral. (SOUZA, 2006)

3 Guido Pellegrino Viaro. (Badia Polesine Itália 1897 – Curitiba PR 1971). Pintor, ilustrador, caricaturista, desenhista, escultor, gravador. Foi um dos fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, da revista Joaquim, do Centro Juvenil de Artes Plásticas, é considerado por muitos o responsável pela inclusão do Paraná na modernidade do ensino das Artes Plásticas. (OSINSKI, 2008; DICIONÁRIO, 1991, p. 545-546)

## O CONTEXTO E A CRIAÇÃO DO CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS

Durante os anos 30, surgem no Brasil experiências de escolas especializadas em arte para crianças, como atividade extracurricular. Theodoro Braga<sup>4</sup> cria em São Paulo a Escola Brasileira de Arte, destinada a crianças de 8 a 14 anos, com o ensino de música, desenho e pintura.

Anita Malfatti<sup>5</sup> criou, na Biblioteca Infantil Municipal, um curso de artes para crianças, vinculado ao Departamento de Cultura, dirigido à época por Mário de Andrade. Malfatti, que era professora da Escola Americana de São Paulo e integrante do grupo de artistas e intelectuais vinculados ao Movimento Modernista de 22, integrava na sua ação educativa tanto os princípios artísticos de vanguarda, como as modernas discussões educativas no ensino das artes visuais.

Eram ações pautadas numa perspectiva que transcendia a transferência de habilidades técnicas às crianças, mas considerava válidas as produções infantis por meio da linguagem artística, sem ignorar as formas de expressão da criança. Tratava-se de reconhecer uma estética até então pouco valorizada nos trabalhos infantis.

***As experiências educativas com arte intensificavam nos anos 40, culminando, em 1948, com a criação da Escolinha de Arte do Brasil por Augusto Rodrigues, no Rio de Janeiro.***

Não limitadas ao eixo Rio-São Paulo, as experiências no ensino de arte para crianças já eram realizadas em outros lugares do país, inclusive no Paraná:

*Em 1935, o Ginásio Belmiro César também passaria a contar com o artista em sua folha de pagamento, destinando-lhe, da mesma forma, a cadeira de desenho. Essa instituição seguia uma linha educacional mais aberta, de inspiração americana, que favorecia a prática de uma metodologia baseada no incentivo à expressão pessoal.*

*Foi ali, segundo alguns autores, que teriam sido realizadas, a partir de 1937, as primeiras experiências de Viaro com o ensino de artes para crianças. Viaro possibilitava aos alunos uma experimentação da criação, entregando-lhes tintas e pincéis e contrariando os métodos das aulas tradicionais, que privilegiavam a cópia de um modelo pré-determinado. (OSINSKI, 2006, P. 56)*

Em 1948, Guido Viaro, passa a lecionar na recém-inaugurada Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, onde ocupou o sócio da instituição para seu atelier e ali inicia um curso para crianças.

Na década de 1950, as concepções escolanovistas seguem em discussão no Paraná, como no Instituto de Educação, este agora tem suas ações fundamentadas na psicologia pedagógica da educadora italiana Maria Montessori<sup>6</sup>. À convite de Bento Munhoz da Rocha Netto<sup>7</sup>, a professora Eny Caldeira assume a direção do Instituto em 1952, trazendo consigo uma série de inovações as quais certamente provocaram polêmicas na escola.

Guido Viaro viria a desenvolver com Eny Caldeira relações de amizade alicerçadas, sobretudo, em afinidades artísticas e nas ideias comuns sobre a importância da arte na educação. A educadora via com grande entusiasmo o trabalho desenvolvido pelo artista junto às crianças, relacionando-o às experiências observadas por ela na Europa.

4 Theodoro José da Silva Braga (Belém PA 1872 - São Paulo SP 1953) Pintor, historiador da Arte, ilustrador, decorador. Foi professor no Instituto de Engenharia Mackenzie e na Escola de Belas Artes. Entre as atividades empreendidas em São Paulo, destaca-se a criação da Escola Brasileira de Arte, que oferece aulas de música, desenho e pintura para crianças e adolescentes. Foi autor de livros acerca do ensino de desenho, além da sua produção artística (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural).

5 Anita Catarina Malfatti (São Paulo SP 1889 – São Paulo SP 1964). Pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora. Participou da Semana da Arte Moderna de São Paulo, em 1922, lecionou desenho e pintura no Mackenzie College, na Escola Normal Americana, na Associação Cívica Feminina e em seu ateliê (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural).

6 Maria Montessori (Chiaravalle Itália 1870 — Noordwijk aan Zee Países Baixos 1952) Médica, educadora e feminista. Foi a primeira mulher a graduar-se no curso de Medicina na Itália, teve seus trabalhos bastante influenciados pela Biologia e estudos de hereditariedade. Suas experiências envolveram alunos do jardim-de-infância e foram adaptadas para outros níveis. Desenvolveu mobiliários proporcionais ao tamanho e desenvoltura das crianças e o material pedagógico era manipulado individualmente com o fim de desenvolver os sentidos. (VEIGA, 2007)

7 Bento Munhoz da Rocha Netto (Paranaguá PR 1905 – Curitiba PR 1978) Engenheiro civil, foi professor na Universidade Católica e na Universidade Federal. Foi deputado por dois mandatos e governador do Estado (1951-1955). Como escritor, deixou diversas obras publicadas, especialmente de cunho sociológico, histórico e didático. (CASA CIVIL PR, 2012; DICIONÁRIO, 1991, p. 301-304)

O trabalho era perfeitamente compatível às representações do “novo” e da “liberdade”, em discussão naquele período de pós-guerra e Guerra Fria. A necessidade de uma educação pautada na humanização estava presente não somente nos círculos de educadores, mas também na imprensa: “entretanto, existem caminhos para educar sem compulsão, sem ameaças, sem violência, sem comparação, sem precisar “empurrar” a criança para o estudo, sem forçá-las por meio de competição, das notas. E a educação através da arte pode ser um deles” (ASSIS, 1967, p.17).

A imagem da criança é, portanto, a imagem elaborada por um adulto e por uma sociedade que se projetam na criança, de uma criança que procura se identificar com o modelo criado por essa projeção.

Em 1953, sob a coordenação de Guido Viaro e da Professora Eny Caldeira, foi organizado, no sótão da EMBAP, um laboratório onde as normalistas aprendiam a trabalhar arte com as crianças.

A fim de integrar as comemorações do “Centenário da Emancipação Política do Paraná”, Viaro e Caldeira organizam uma exposição para homenagear a referida data. Com o auxílio de outros educadores, como Odete de Melo Cid, Lenir Mehl de Almeida e Emma Koch, Guido Viaro percorre as escolas de Curitiba com tintas, pincéis e papel, solicitando desenhos das crianças.

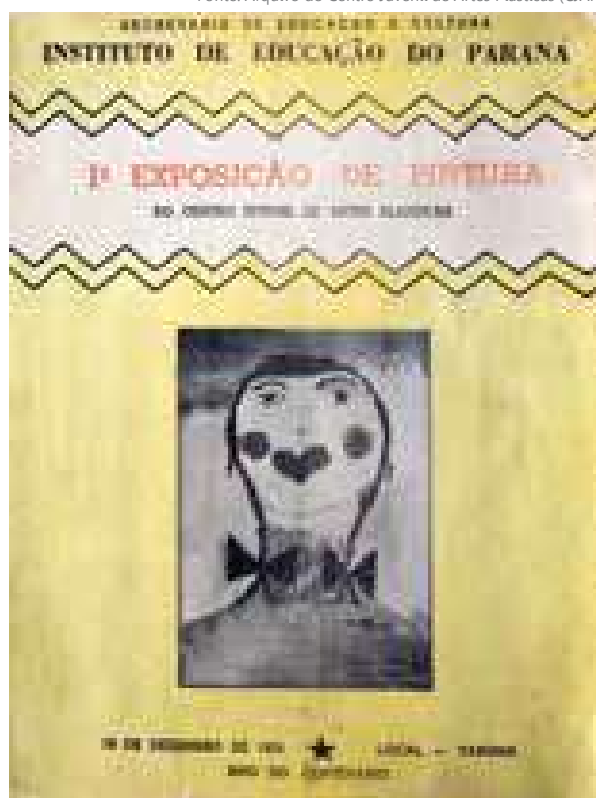
A peregrinação daqueles educadores, segundo Eny Caldeira, resultou em aproximadamente 13 mil trabalhos, dos quais foram escolhidos mil trabalhos para exposição em um grande barracão, construído no Tarumã, especialmente para o evento por iniciativa do governador Bento Munhoz da Rocha Netto.

É importante ressaltar que, embora cooperassem no projeto, os interesses de Guido Viaro, de Eny Caldeira e de Rocha Netto tinham pontos de partida diversos. O artista buscou desenvolver um campo para a arte moderna no Paraná, ainda estabelecida sobre padrões acadêmicos. Viaro acreditava que a formação de público para a arte moderna era imprescindível para o desenvolvimento do campo artístico no estado, assim, dedicou grande parte de sua vida ao desenvolvimento de ações educativas para crianças, como as desenvolvidas no Colégio Belmiro César e no Centro Juvenil de Artes Plásticas, para professoras, como as ações desenvolvidas junto ao Instituto de Educação e na formação de novos artistas na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Eny Caldeira, por sua vez, independente das afinidades com Viaro, enxergava na arte uma possibilidade de desenvolvimento pleno das crianças e via em ações como o Centro Juvenil de Artes Plásticas também um modo da escola atingir as comunidades, elevando-as cul-

turalmente, o que entendia ser também papel da educação. Rocha Netto, na condição de político, necessitava principalmente de ações que servissem como vitrine de sua administração e que se encaixassem na ideia de modernização do estado.

A ação contou com o apoio de diversas personalidades importantes à época, como o governador do estado, Newton Carneiro e João Xavier Viana (Secretário de Educação e Cultura), além de positiva avaliação da imprensa local.

Fonte: Arquivo do Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP)



**Catálogo da Primeira Exposição de Pintura do Centro Juvenil de Artes Plásticas (1953)**

A exposição contou com catálogo com a apresentação de Flora Camargo Munhoz da Rocha (poetisa e primeira dama do Estado), do professor Erasmo Pilotto, entre outros. Nos textos do catálogo, observa-se a aura de modernidade em que o evento está inserido, como expressa o Dr. Temístocles Linhares:

*É um trabalho esse de educação e vulgarização ao mesmo tempo para tornar a pintura uma coisa inteligível ou sensível. Sobre tudo a pintura moderna, a pintura de nosso tempo. E neste ponto há alguma coisa de notável a inferir. As crianças de hoje, em suas tentativas e experiências, não denunciam nenhuma incompatibilidade com a pintura moderna. Ao contrário, só ela lhes interessa. (1953, p.8)*



Flora Munhoz da Rocha, em seu texto “As crianças brincam de Portinari”, seguia o caminho da vinculação dos trabalhos infantis com a arte moderna. A exposição acabou por se tornar o ponto de partida da constituição da “Escolinha de Arte” paranaense. Nas comemorações de 30 anos de existência do Centro Juvenil de Artes Plásticas, em seu discurso em homenagem a Guido Viaro, Eny Caldeira recorda tal período:

*Esse evento se constituiu na raiz do Centro Juvenil de Artes Plásticas, instalado inicialmente no Instituto de Educação e que mais tarde veio ocupar o espaço na Biblioteca Pública sob a direção de Guido Viaro e onde se acha instalado até presente data. Assim se deu início o grande trabalho com crianças no domínio da arte na educação que nos uniu numa força única – deixar acontecer o primeiro contato da criança com ela mesma no trabalho de natureza criadora e observar seu caminho, e atender seu apelo. Esse seria o aprendizado verdadeiro da criança em todos os domínios do conhecimento. (1983, s/p)*

É por meio do Decreto nº 9628, de 16 de junho de 1953, que é oficializado a autorização para funcionamento (em caráter experimental) do Centro Juvenil de Artes Plásticas, então instituição anexa ao Instituto de Educação do Paraná, conformando a parceria entre Guido Viaro e Eny Caldeira.

O Centro Juvenil tinha alguns pontos em comum com a Escolinha de Artes do Brasil, fundada no Rio de Janeiro por Augusto Rodrigues, e com outras escolinhas similares em outras cidades do país, como a defesa da espontaneidade e da livre-expressão, e a preservação da pureza infantil em suas manifestações artísticas. O termo escolinha de arte é utilizado, no Brasil, para denominar os espaços extracurriculares dedicados ao ensino da arte para crianças dentro de uma metodologia que privilegia a expressão livre da criança, com o mínimo de interferência do educador.

Chama a atenção que, apesar de haver recebido formação e desenvolvido trabalhos com base na pedagogia montessoriana e assumir parte de seu ideário, Eny Caldeira realiza ações educativas em arte que destoam das conduzidas por Montessori:

*Temos observado que nossas crianças não produzem espontaneamente, na liberdade em que são deixadas, esses desenhos monstruosos que se exibem em exposições, como provas de escolas modernas e ideias avançadas. Pelo contrário, desenhavam figuras e ornamentos claros e harmoniosos, muito diferentes desses estranhos rabiscos denominados “desenhos livres”, em que é necessário que a criança explique o que pretendeu representar por meio de suas incompreensíveis tentativas. (1965, p. 265)*

Eny Caldeira, embora assumisse a pedagogia montessoriana em muitos de seus aspectos, naquele momento se afastava de um modelo de ensino de Arte, baseado na oportunidade de “adestrar-se com os instrumentos de expressão” (MONTESSORI, 1965, p.266), como previa a educadora italiana, para um outro que se aproximava mais do que apresentam outros estudiosos como Dewey, Read e Lowenfeld<sup>8</sup>.

Isso porque, embora as propostas de Montessori para a educação escolar soassem modernas, suas propostas no ensino de Arte pareciam defasadas frente às discussões estabelecidas por educadores dessa área em específico.

***É possível que Eny tenha escolhido tal caminho por uma afinidade maior com os trabalhos que vinham sendo realizados por Viaro e pelo casal Koch, mas também como forma de estar inserida numa representação de modernidade, apoiando-se em bandeiras que estavam em voga no campo educacional paranaense.***

<sup>8</sup> Esses autores compreendiam que a produção artística infantil tinha princípios e características próprias que deveriam ser levadas em consideração, pois: “Para criança, a arte não é a mesma coisa como para o adulto. Embora seja difícil dizer, exatamente, o que a arte significa para qualquer adulto, em particular, o termo “arte” tem, geralmente, conotações bem definidas. (...) De qualquer modo, para o adulto, ela está usualmente associada à área da estética, da beleza externa. Para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui, primordialmente, um meio de expressão. Não existem duas crianças iguais e, de fato, cada criança difere até do seu eu anterior, à medida que constantemente cresce, que percebe, que compreende e interpreta seu ambiente. A criança é um ser dinâmico; para ela, a arte é uma comunicação do pensamento. Vê o mundo de forma diferente daquela como o representa e, enquanto desenvolve, sua expressão muda” (LOWENFELD; BRITAIN, 1977, p. 18-19).

Basta lembrar que, desde 1943, Erasmo Pilotto já estava à frente da organização de exposições infantis de arte, vinculadas a outro projeto de Pilotto, o Instituto Pestalozzi, local no qual havia grande valorização da criação artística infantil. Aquelas produções, mais do que simples produções de arte infantil, constituíam-se como verdadeiras bandeiras visuais dos ideais modernos de educação ligados à ideia de livre-expressão infantil. Tais exposições abriram espaço para discussão acerca da criação artística infantil e da necessidade de formação docente para essas ações. Dada a publicidade das mesmas, chamavam a atenção daqueles que não possuíam relação direta com os campos das artes e da educação.

As Escolinhas de Arte, através de seu discurso, conseguiam também estabelecer uma representação como locais da máxima liberdade de expressão e ausência de condicionamentos às crianças:

*Numa escolinha a criança encontra a máxima liberdade de expressão. Tudo é incentivo para a invenção, para a descoberta, para a comunicação. Ela pinta, dança, modela, representa, canta e, se quiser... faz nada, o que se bem compreendido, é também uma forma de expressão. Mas são raras as crianças que, durante o trabalho artístico, mostrem-se cansadas, enfadonhas ou desatentas.*

*São, talvez, os poucos momentos de sua vida escolar em que elas não sofrem processos condicionadores, em que realmente o professor as observa e tenta compreendê-las. (ASSIS, p. 19)*

As proposições que estavam colocadas para o Centro eram compatíveis a tais representações, visto que o objetivo oficializado do Centro Juvenil de Artes Plásticas não era o de formar artistas, mas de possibilitar um exercício indispensável ao processo normal de seu desenvolvimento, sendo parte da formação daquelas crianças.

Eny Caldeira compreendia a capacitação para a educação em arte como parte integrante da formação das futuras docentes. No relatório do Instituto de Educação do ano de 1954, foi proposto que a experiência do Centro Juvenil de Artes Plásticas fosse estendida a todas as Escolas Normais do estado, a exemplo do ocorrido em Londrina, após um de seus professores realizar estágio no Centro do Instituto de Educação. O mesmo texto referencia o Centro como um setor rico de experiências, local de aprendizagem das normalistas e um novo alento no plano das realizações artísticas (IEP, 1954c p.11).

A compreensão do ensino da Arte como parte fundamental do processo de escolarização da infância fica patente na expressão de Eny Caldeira: "A educação artística não deveria ser uma disciplina facultativa cuja presença no currículo libera o estudante da estafa livresca" (CALDEIRA apud ASSIS, 1967, p.18).

É no governo de Moysés Lupion que o Centro Juvenil de Artes Plásticas deixa de ser subordinado ao Instituto de Educação e adquire autonomia como órgão integrante da Secretaria da Educação e da Cultura, por meio do Decreto nº 6.177, de 18 de outubro de 1956.

Fonte: Arquivo do Museu de Imagem e Som do Paraná (MIS/PR)



**Exposição de Pintura do Centro Juvenil de Artes Plásticas no Instituto de Educação (1953)**  
(À esquerda Guido Viaro, ao centro a primeira dama Flora Munhoz e Eny Caldeira)

Eny Caldeira, à época, já não era mais diretora do Instituto de Educação, após receber um convite de Anísio Teixeira<sup>9</sup>, havia se incorporado ao grupo de pesquisadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no INEP, no Rio de Janeiro, desenvolvendo trabalhos na área de formação de docentes, com importantes participações na organização dos Institutos de Educação de Goiânia/GO e Natal/RN. O Instituto de Educação era então administrado pelo professor Adriano Gustavo Carlos Robine, que sucedia Arthur Borges de Macedo Jr.

O incentivo ao ensino da arte, por parte de Eny Caldeira, não esteve restrito ao Centro Juvenil de Artes Plásticas. Emma Koch, que era diretora geral do ensino das artes plásticas nas escolas da capital, com a saída de Erasmo Pilotto da Secretaria de Educação e Cultura, busca um espaço para poder desenvolver seus trabalhos com independência e resolve pedir transferência para a Escola Experimental Maria Montessori, onde, segundo relato da artista, durante certo tempo lhe foi possível desenvolver seus projetos.

A confluência de políticos, intelectuais, artistas e educadores, que se ocuparam com o ensino da arte para crianças e com a educação em geral, dá mostra das relações nas quais Eny Caldeira esteve inserida e que colaboraram com sua ida ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, onde suas ideias puderam reverberar para além das fronteiras paranaenses.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

As modernas visões acerca da educação e da arte no Brasil tomam forma no campo artístico a partir da Semana da Arte Moderna, em 1922, e no campo educacional com o Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932, possibilitando o contexto para as articulações entre artistas, educadores e o ensino da arte.

No contexto da década de 1950, Curitiba se convertia em um grande centro e o então governador Bento Munhoz da Rocha Netto marcava o Paraná através de uma série de obras e ações voltadas para a modernização da cidade, como a abertura de grandes avenidas, a construção do Centro Cívico em 1952, a início da edificação do Teatro Guaíra no mesmo ano e a inauguração da Biblioteca Pública Estadual em 1954.

***Os professores, com e sem formação específica em arte, aproveitando da modernização que ocorria localmente nas dimensões econômica e cultural, encontraram na realização de práticas de ensino artístico nas escolas, na formação de docentes e em instituições específicas como o Centro Juvenil de Artes Plásticas, formas de estabelecer uma representação de modernidade na educação e de estabelecerem-se em diversos espaços de poder disponíveis então.***

Compreendendo que tanto as ações quanto a produção intelectual se configuram em situações vivenciadas em uma realidade permeada de complexas relações entre os grupos sociais, pois “os indivíduos estão sempre ligados por dependências recíprocas, percebidas ou invisíveis, que moldam e estruturam sua personalidade” (CHARTIER, 1994, p.7). Os papéis de Eny Caldeira no período imediatamente posterior ao seu retorno da Europa, como diretora do Instituto de Educação, na constituição da Escola Experimental Maria Montessori e do Centro Juvenil de Artes Plásticas, foram significativos para sua posterior atuação no INEP, ainda na

<sup>9</sup> Anísio Spínola Teixeira (1900-1971). Jurista, intelectual, educador e escritor. Foi diretor de Instrução Pública na Bahia, diretor de Instrução Pública no Rio de Janeiro e um dos principais divulgadores das ideias de John Dewey no Brasil. Foi um dos fundadores da Universidade do Distrito Federal, como componente das reformas educacionais por ele empreendidas. Foi diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), durante o período de 1952-1964. (VEIGA, 2007)



década de 1950 e no Conselho Estadual de Educação do Paraná e na Universidade Federal do Paraná durante as décadas seguintes.

A experiência de criação do Centro Juvenil de Artes Plásticas inscreve-se no plano das permanências históricas, tendo completado 60 anos de atividades ininterruptas após diversas mudanças de sedes, mantendo o objetivo de estimular a criança a gostar da arte e assim despertar a criatividade com perspectiva de contribuir para o desenvolvimento e formação do caráter humano.

Nestes 60 anos, nomes conhecidos das artes plásticas paranaenses passaram pelo espaço, entre eles Carlos Eduardo Zimmermann, Eliane Prolik, Francisco Faria, Iza Figueredo, Jacira Grácia Pereira, Lina Iara Otto, Luiz Antonio Gagliastri, Maria Leocádia de Brito, Marcos Bento, Nésia Pinheiro Machado, Pedro Innocente e Rossana Guimarães. A instituição está vinculada à Secretaria de Cultura do Estado do Paraná e ministra cursos gratuitos para crianças e adolescentes, nas linguagens do desenho, da pintura, da escultura, da modelagem, do teatro e das múltiplas linguagens.



## Referências bibliográficas

- ANTONIO, Ricardo Carneiro. **Arte na Educação: O Projeto de Implantação de Escolinhas de Arte nas Escolas Primárias Paranaenses (Décadas de 1960 – 1970)**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte: Memória e História**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- \_\_\_\_\_. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BASSLER, Roseli Fischer. **Centro Juvenil de Artes Plásticas: O pioneirismo de uma ideia na trajetória da História da Arte Paranaense**. Monografia apresentada ao curso de especialização em História da Arte, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP. Curitiba: 1994.
- CHARLOT, Bernard. **A Mistificação Pedagógica: Realidades Sociais e Processos Ideológicos na Teoria da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CHARTIER, Roger. **A história hoje: dúvidas, desafios, propostas**. Estudos Históricos, v. 7, n. 13. p. 97-113. Rio de Janeiro: Editora CPDOC, 1994.
- DICIONÁRIO **Histórico-Biográfico do Paraná**. Curitiba: Livraria e Editora Chain, 1991.
- DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Itinerário de uma crise: a modernidade**. Curitiba: Editora da UFPR, 1997.
- ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Artes Visuais. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm) acesso em 24/06/2011.
- GARANHANI, Marynelma Camargo. **A docência na educação infantil**. in SOUZA, Gisele de (org.) *Educar na infância: perspectivas histórico-sociais*. São Paulo: Contexto, 2010.

- IWAYA, Marilda. **Palácio da Instrução: Representações sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940 – 1960)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2000.
- LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. trad. Miguel Maillat. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.
- LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.
- MEDEIROS, Ceres Luehring. **As Contribuições do Centro Juvenil de Artes Plásticas para o Ensino de Arte no Paraná**. Monografia apresentada no curso de licenciatura em Educação Artística da Faculdade de Artes do Paraná. Curitiba: 2003.
- \_\_\_\_\_. **O Centro Juvenil de Artes Plásticas e suas relações com o ensino da arte no Brasil da Década de 1950**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco - USF. Itatiba(SP): 2008.
- MONROE, Paul. **História da educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
- MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica**. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- OSISNKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, História e Ensino – Uma trajetória**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. GUIDO VIARO: **Modernidade na arte e na educação**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2006.
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio; ANTONIO Ricardo Carneiro Antonio. **Exposições de arte infantil: bandeiras modernas pela construção do novo homem**. in Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 32, n. 2, p. 269-285, 2010.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Cultura. **Emma e Ricardo Koch: arte-educadores e artistas plásticos**. Curitiba: SEEC, 1988.
- \_\_\_\_\_. Casa Civil. **Galeria de Governantes**. Disponível em <http://www.casacivil.pr.gov.br/casacivil/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=67> Acesso em: 20 jan. 2012.
- READ, Herbert. **A Redenção do Robô. Meu Encontro com a Educação através da Arte**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.
- \_\_\_\_\_. **A Educação pela Arte**. Lisboa: Edições 70, 1982.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p.361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- SILVA, Helenice Rodrigues da. **Fragmentos da historia intelectual: entre Questionamentos e perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- SILVA, Rossano. **A arte como princípio educativo: um estudo sobre o pensamento educacional de Erasmo Pilotto**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2009.
- SOUZA, Cristiane dos Santos. **Entre permanências e rupturas: Um estudo sobre Annette Macedo, uma expressão feminina na educação paranaense**. In Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em <http://www.faced.ufu.br/columbe06/anais/arquivos/118CristianeSantosSouza.pdf> Acesso em 10 fev 2012.
- VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

---

## Fontes históricas

- 1.ª **Exposição de pintura do Centro Juvenil de Artes Plásticas**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1953. Catálogo de exposição.
- ASSIS, Cleto de. **Arte contra a violência**. Panorama. Curitiba, v. 17, n.177, p. 13-18, maio 1967.
- AUGUSTO Rodrigues e suas escolinhas – **a arte no mundo das crianças**. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 14 dez. 1963, p.126-128.
- CALDEIRA, Eny. **Panorama Psicológico Europeu**. Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Curitiba, v. 2, n.5, p. 2-5, jan./fev. 1952.
- EL CORREO. **Arte y Educacion**. Publicación de La Organización de Las Naciones Unidas Pela La Educacion, La Ciencia Y La Cultura. Volumen VI – Nº 10 – Octubre de 1953.
- IEP - Instituto de Educação do Paraná. **Serviço de Orientação Infantil Relatório – 1.954**. Curitiba, 1954.
- POSSE da professora Eny Caldeira no cargo de diretora do Instituto de Educação. Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Curitiba, v. 2, n.6, p. 99-100, mar./abr. 1952.
- TÁVORA, Araken. **As artes que se aprendem na escolinha**. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 13 jan. 1970, p.140-142.
- PARANÁ. **Decreto-lei n.º 6177, de 18 de outubro de 1956**. Cria na Secretaria de Educação e Cultura o Centro Juvenil de Artes Plásticas. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 22 de out. 1956.
- \_\_\_\_\_. **Decreto-lei n.º 9628, de 16 jun. 1953. Criação, em caráter experimental, do Centro de Artes Plásticas Juvenis, anexo ao Instituto de Educação do Paraná**. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 17 jun. 1953.